

## Segundo um relatório da CIA, um OVNI aterrou na Arménia a 4 de agosto de 1991



*Um telegrama da agência Interfax, resgatado dos arquivos desclassificados da CIA, relata o aterrissagem de um objeto não identificado num desfiladeiro próximo a Erevã, em 4 de agosto de 1991 — quinze dias antes do golpe que precipitou a queda da URSS. A nave permaneceu ali por quase seis horas, mudando constantemente de forma, sob o olhar de uma aldeia que nunca se atreveu a se aproximar.*

Eram por volta das nove e meia da noite daquele domingo, 4 de agosto de 1991, quando o céu sobre a aldeia de Atsavan — um punhado de casas agarradas às primeiras estribeações que dominam Erevã, a uns doze quilômetros ao sul — se iluminou com um brilho que nada anunciava. O objeto, segundo testemunhas entrevistadas no dia seguinte pela agência Interfax, desceu no desfiladeiro que domina a aldeia e só partiu às três da madrugada. Por quase seis horas, suas luzes cintilaram e seu contorno não parou de mudar — e ninguém, na aldeia, teve coragem de se aproximar.

## **Um telegrama escapado do silêncio dos arquivos**

O documento traz um número de dossiê seco e anônimo: DOC\_0005517731. Hoje repousa nas estantes digitais da sala de leitura eletrônica da CIA, ao lado de milhares de outros telegramas já desclassificados — os célebres «arquivos OVNI» que a agência norte-americana vem tornando públicos desde os anos 1990. O formato é o austero típico dos despachos da época: a marcação «UNCLAS» (não classificado), um número de série — OW0508195491 —, um código de país («USSR») e o assunto, resumido sem rodeios: «UFO Reportedly Lands In Mountain Pass Near Yerevan».

A fonte, porém, é mais enigmática. O telegrama atribui a informação a uma agência chamada «Norutium Service News Agency» — um nome que não corresponde a nenhuma agência de notícias soviética ou armênia conhecida. Tudo indica uma corrupção de digitalização: talvez uma deformação de «Noyan Tapan», a agência armênia fundada justamente nesse ano de 1991, ou uma transcrição distorcida de «Novosti». O erro — ou o mistério — permaneceu congelado nos arquivos por mais de três décadas, sem que nenhuma correção tenha aparecido.

Mais curioso ainda: o documento termina, após a anotação final «(ENDALL) BT», com quatro caracteres em alfabeto hebraico que não cumprem nenhuma função aparente no corpo do texto. Um artefato de digitalização, o resíduo de um selo de arquivamento, ou simplesmente o ruído técnico de um scanner dos anos 1990? Nenhuma fonte consultada por O Correio do Estranho oferece explicação para essa assinatura fantasma, que encerra o documento numa nota tão enigmática quanto o seu conteúdo.

## **Atsavan, um desfiladeiro à sombra de montanhas sagradas**

Atsavan não aparece em nenhum mapa turístico. O telegrama o situa a doze ou quinze quilômetros de Erevã — uma distância que, dada a topografia acidentada da Armênia, pode representar uma hora de viagem por estradas sinuosas entre estribeações vulcânicas. A região inteira, moldada por várias centenas de formações vulcânicas hoje extintas, é uma das mais instáveis da Eurásia: as placas tectônicas da Anatólia e da Arábia continuam a colidir aqui, dando origem a relevos abruptos, desfiladeiros estreitos e noites de uma escuridão quase total, longe de qualquer poluição luminosa.

A algumas dezenas de quilômetros a oeste ergue-se o Aragats, o ponto mais alto da Armênia desde que o monte Ararate passou à soberania turca em 1915. Seu nome, segundo a tradição registrada pelo historiador medieval Movses Khorenatsi, significaria «o trono de Ara» — Ara, o Belo, herói legendário cujas proezas ainda rondam as trilhas da montanha. Foi em suas encostas que se fundou, em 1946, o Observatório Astrofísico de Byurakan, um dos grandes centros da pesquisa cósmica soviética. Uma região, portanto, onde o olhar se volta para o céu há séculos — por razões ora científicas, ora sagradas.

## **Uma forma que se recusava a se fixar**

A descrição oferecida pelo telegrama é breve, mas contém os dois elementos que, na literatura ufológica, distinguem os encontros mais perturbadores: uma luminosidade instável e uma morfologia variável.

«O objeto permaneceu no local até as três da madrugada, com suas luzes cintilando e sua forma mudando — mas ninguém se atreveu a se aproximar.»

Esse tipo de comportamento — um objeto estacionário, cujo brilho varia e cujos contornos parecem se reorganizar na escuridão — se repete em numerosos relatos compilados desde então por bases de dados como a do NUFORC, ou por pesquisadores que estudam fenômenos anômalos não identificados. Várias hipóteses se confrontam: um conjunto de luzes independentes voando em formação, percebido a distância como um único objeto; um fenômeno de natureza plasmática, cujo envoltório luminoso pulsa ao ritmo de variações eletromagnéticas; ou, de modo mais prosaico, um efeito óptico noturno amplificado pelo cansaço e pela apreensão. O telegrama, por sua vez, não se posiciona — limita-se a registrar a observação, em estado bruto, sem comentário nem hipótese.

### **Cinco horas e meia de quietude compartilhada**

O que chama a atenção neste breve relatório é, mais do que a aparição em si, sua duração. Cinco horas e meia — das 21h30 às 3 da madrugada — é um tempo de exposição considerável para um fenômeno aéreo não identificado. A maioria dos avistamentos registrados em bases de dados especializadas se conta em minutos, às vezes em dezenas de minutos nos casos mais notáveis. Uma presença dessa duração supõe ou um objeto verdadeiramente imóvel no solo, como sugere o termo «aterrissou» empregado no despacho, ou uma cena coletiva em que diferentes testemunhas se revezaram do anoitecer até o amanhecer.

E, no entanto, ao longo de seis horas, ninguém em Atsavan atravessou a distância que separava a aldeia do desfiladeiro. Os relatos de avistamentos prolongados costumam vir acompanhados, na literatura especializada, de uma espécie de estupor coletivo — uma reticência que vai além da simples cautela, e que algumas testemunhas descrevem depois como uma impossibilidade física de se mover, mais do que uma escolha consciente de manter distância. O telegrama não diz se os habitantes de Atsavan sentiram tal efeito, ou se simplesmente preferiram, numa noite caucasiana sem lua, não avançar em direção a uma luz que não compreendiam.

### **A sombra de Voronej, dois anos antes**

O relato de Atsavan não é um caso isolado nos céus soviéticos do final dos anos 1980. Menos de dois anos antes, em 27 de setembro de 1989, a agência oficial TASS havia divulgado um dos relatos mais extraordinários de toda a história da ufologia: num parque de Voronej, cidade industrial situada a cerca de 500 quilômetros ao sul de Moscou, um grupo de crianças afirmou ter visto um objeto esférico aterrissar, do qual teria saído um ser de grande estatura, com três olhos, acompanhado de um robô. A história correu o mundo, a ponto — segundo vários comentaristas da época — de transformar Voronej em local de peregrinação para correspondentes estrangeiros credenciados em Moscou.

O desfecho foi, como costuma ocorrer, mais prosaico: as «rochas extraterrestres» recolhidas no local revelaram-se hematita, um mineral comum na Rússia, e um responsável do laboratório geofísico local deu a entender que a TASS havia exagerado consideravelmente os depoimentos originais. Mas o contexto em si nunca foi posto em dúvida: uma União Soviética em plena perestroika, onde a imprensa descobria de repente a liberdade de divulgar — e até de avivar — sensações que, poucos anos antes, teriam sido imediatamente silenciadas.

O telegrama de Atsavan se insere nessa mesma corrente: um despacho breve, sem investigação aprofundada aparente, divulgado por uma agência de notícias num momento em que o controle da informação soviética, já bastante debilitado, estava à beira de sofrer uma virada de magnitude muito diferente.

### **Quinze dias antes do fim de um mundo**

Porque a data tem sua importância. Em 4 de agosto de 1991, a URSS de Mikhail Gorbachev vivia suas últimas semanas de existência sem ainda saber disso por completo. O presidente soviético se preparava para partir de férias para a Crimeia — férias que seriam brutalmente interrompidas, em 19 de agosto, por um golpe de Estado fomentado por parte do seu próprio governo. Por três dias, tanques permaneceram diante do Parlamento russo em Moscou, antes que o golpe fracassasse, precipitando a dissolução da União Soviética alguns meses depois, em dezembro de 1991.

Visto assim, o telegrama de Atsavan aparece como uma nota de rodapé cósmica para o colapso de um império — uma daquelas curiosidades divulgadas por uma imprensa em plena transformação, num momento em que a atenção das chancelarias ocidentais se concentrava em assuntos de natureza bem diferente. É fácil imaginar os analistas recebendo esse despacho em meio a uma enxurrada de relatórios muito mais urgentes sobre a instabilidade política soviética, e arquivando-o — sem maior consideração — entre as curiosidades.

### **Box — A montanha que desafia a gravidade**

A umas quarenta quilômetros a noroeste de Erevã, o maciço do Aragats carrega há tempos uma reputação que vai além da simples curiosidade geológica. Na estrada sinuosa que sobe até a fortaleza medieval de Amberd, vários trechos têm fama de apresentar anomalias de gravidade aparente: filetes de água que pareceriam subir a ladeira, veículos em ponto morto que se poriam a rolar para cima. As explicações propostas — ilusões ópticas ligadas ao relevo, configurações particulares do terreno — não impediram que esses locais se tornassem, desde os anos 2010, uma atração divulgada por vários canais de televisão regionais.

A montanha leva, na tradição armênia, o nome de Ara, o Belo, cujo «trono» (gah) teria se erguido em seu cume. Uma lenda conta que Gregório, o Iluminador, após converter a Armênia ao cristianismo no século IV, ali orou — e que, desde então, uma luz continua a se manifestar à noite, visível apenas aos «dignos». Quer se credite ou não a esses relatos, eles atestam algo: nessa região do Cáucaso, o céu noturno sobre os picos nunca deixou de fascinar — muito antes de um telegrama de 1991 vir somar seu próprio enigma.

### **Peça de arquivo**

A seguir, reconstituído a partir do texto original conservado pela CIA, o conteúdo do despacho tal como circulou pelos teletipos ocidentais em 5 de agosto de 1991:

*Os quatro caracteres hebraicos que figuram ao final do documento original não foram reproduzidos aqui, por não ter sido possível identificar sua função.*

### **O que o dossiê não diz**

Como tantos outros telegramas dessa coleção, o dossiê 0005517731 simplesmente para. Não aparece nenhum acompanhamento, nenhum relatório complementar, nenhuma menção a uma investigação de campo nos arquivos acessíveis. Os nomes das testemunhas não são informados — talvez nunca tenham sido perguntados. O destino do objeto, sua origem, sua natureza: tudo isso permanece, mais de três décadas depois, exatamente como a agência Interfax deixou naquele domingo à noite de agosto, horas antes de a história da União Soviética dar uma virada.

Resta esta imagem, quase cinematográfica: um desfiladeiro, uma luz que muda de forma durante seis horas, e uma aldeia inteira observando — sem se mover — até que, às três da madrugada, já não havia mais nada para observar.

### **Sources**

- [www.cia.gov](http://www.cia.gov)